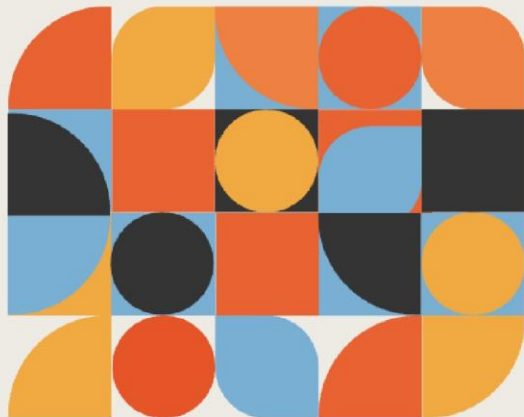




PADRÕES EM DESCOMPASSO: OS DESAFIOS DA APLICAÇÃO DA TABELA DE MEDIDAS FEMININA DA ABNT

Mismatched Standards: The Challenges of Applying the ABNT Women's Measurement Table

Bueno, Luana; Graduanda; Centro Universitário Senac Santo Amaro, luanabuenopais@gmail.com¹
Alves, Ana Paula Mendonça; Mestre; Centro Universitário Senac SP, ana.pmalves@sp.senac.br²

Resumo: O artigo analisa os desafios na aplicação da tabela de medidas femininas da ABNT, evidenciando os limites da antiga NBR 13377 e os avanços propostos pela NBR 16933. Apesar da ampliação dos pontos de medição e da consideração de biótipos predominantes, persistem inconsistências na gradação entre tamanhos. Essas falhas dificultam a adoção do padrão pela indústria, comprometendo a ergonomia e a representatividade corporal.

Palavras-chave: Padronização; Vestibilidade; ABNT.

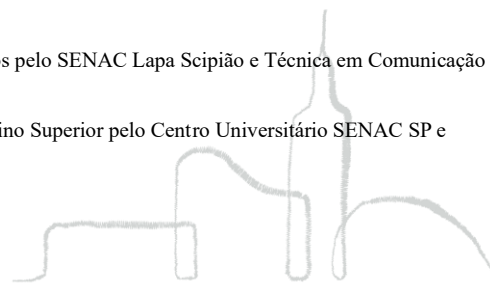
Abstract: This article analyzes the challenges in applying the ABNT women's measurement chart, highlighting the limitations of the old NBR 13377 and the advances proposed by NBR 16933. Despite the expansion of measurement points and the consideration of predominant body types, inconsistencies in the gradation between sizes persist. These flaws make it difficult for the industry to adopt the standard, compromising ergonomics and body representation.

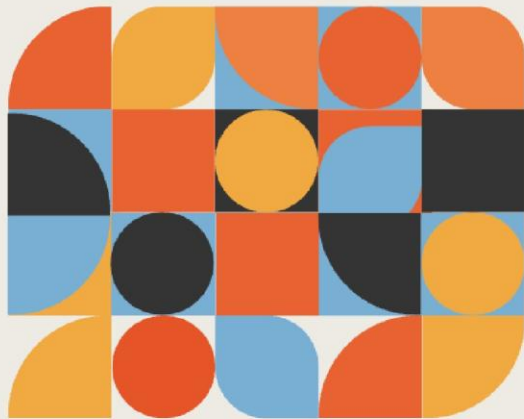
Keywords: Standardization; wearability; ABNT.

Introdução

¹ Estudante do curso de Design de Moda do Centro Universitário SENAC SP. Técnica em Processos Fotográficos pelo SENAC Lapa Scipião e Técnica em Comunicação Visual pela ETEC Dra. Maria Augusta Saraiva.

² Professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário SENAC SP. Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário SENAC SP e Mestre em Design pelo PPG Design da Universidade Anhembi Morumbi (UAM)





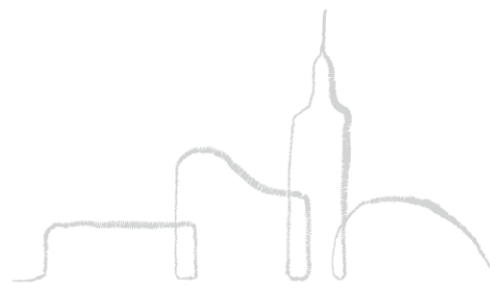
A padronização de medidas corporais na indústria do vestuário é um tema central nas discussões sobre ergonomia, representatividade e inclusão no design de moda. Desde a Revolução Industrial, os sistemas de tamanhos foram concebidos para otimizar a produção em massa, reduzindo custos e aumentando a produtividade. No entanto, a aplicação de medidas padronizadas a corpos diversos gera conflitos entre a técnica da uniformização e a diversidade corporal real das populações, o que se torna ainda mais evidente em contextos plurais como o brasileiro.

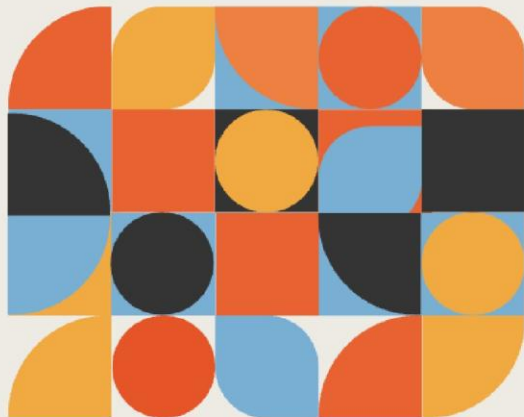
No Brasil, reconhecido por sua miscigenação e variedade morfológica, a padronização de medidas corporais ganhou destaque com a publicação da norma ABNT NBR 13377, em 1995, elaborada para atender à indústria do vestuário. Apesar de seu pioneirismo, a norma apresentava limitações significativas por considerar apenas parâmetros básicos, como busto e cintura, desconsiderando a complexidade dos diferentes biótipos da população nacional. Com o avanço das discussões sobre inclusão e as críticas à insuficiência técnica da norma, ela foi oficialmente cancelada em 2012, sendo substituída pela ABNT NBR 16933 em 2021, voltada exclusivamente ao corpo feminino.

A nova norma incorporou um número maior de pontos de medição — como contornos, alturas e perímetros — e passou a reconhecer dois biótipos predominantes: retângulo e colher, buscando maior adequação à realidade morfológica das brasileiras. Apesar dos avanços técnicos, sua aplicação ainda enfrenta resistência nas confecções, principalmente pela carência de uma gradação lógica que facilite o uso do padrão como base confiável de modelagem. Diante disso, esta pesquisa propõe uma análise crítica da eficácia da tabela de medidas femininas da ABNT, com base em revisão bibliográfica, análise normativa e estudos de caso, considerando seus impactos técnicos, sociais e comerciais na indústria da moda.

Histórico das Normas de Medidas Corporais no Brasil

A padronização de medidas corporais no Brasil teve início com a norma ABNT NBR 13377, publicada em 1995 pelo Comitê Brasileiro de Têxteis (CB-17), com o objetivo de estabelecer tamanhos padrão para roupas femininas, masculinas e infantis. Essa norma considerava poucos parâmetros de medição, como





busto e cintura, o que resultava em uma padronização técnica limitada e pouco representativa da diversidade dos corpos brasileiros. Como destaca Boueri (2008, p. 354), a falta de dados antropométricos confiáveis comprometia diretamente a qualidade do vestuário produzido em escala industrial.

A inadequação da norma levou a diversas críticas por parte de pesquisadores e especialistas da área, que defendiam a necessidade de estudos antropométricos mais detalhados para garantir uma ergonomia eficaz nas peças de vestuário. Nishimura, Merino e Gontijo (2017) enfatizam que a adaptação correta das roupas exige dados precisos sobre os diferentes tipos físicos da população. Diante disso, a ABNT decidiu cancelar a NBR 13377 em 2012, reconhecendo a necessidade de um novo referencial técnico mais alinhado à realidade corporal brasileira.

Foi apenas em 2021 que a nova norma ABNT NBR 16933 foi publicada, focada exclusivamente nas medidas femininas. Ela ampliou o número de pontos de medição, incluindo perímetros, alturas e contornos, além de reconhecer dois biótipos predominantes: retângulo (76%) e colher (8%), segundo a Folha de S. Paulo (2021). Apesar de representar um avanço, essa nova abordagem ainda enfrenta resistência entre fabricantes e profissionais do setor, seja pelas dificuldades técnicas de implementação, seja pelas lacunas persistentes na lógica de gradação, que serão discutidas adiante.

Evolução das Normas e Suas Fragilidades Técnicas

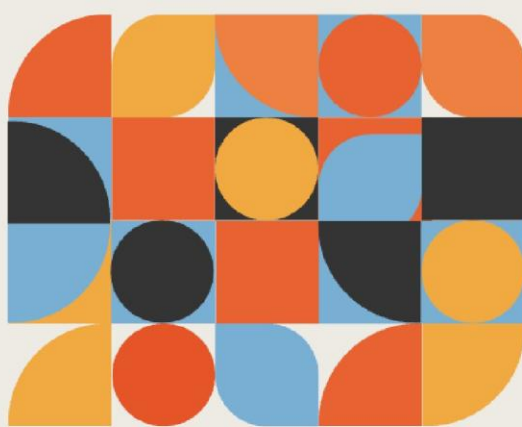
A ABNT NBR 13377, criada em 1995, foi a primeira tentativa oficial de estabelecer padrões referenciais para medidas do corpo humano aplicáveis ao vestuário no Brasil. Como apresentado na Figura 1, possui uma estrutura simples e pouco representativa, ao utilizar somente dois pontos de referência para definir os tamanhos, que variavam do 36 ao 52. Tal simplificação resultava em roupas com ajustes imprecisos e, frequentemente, inadequados para a maioria das consumidoras brasileiras, cuja diversidade de formas corporais não se encaixa em modelos tão restritos.

Figura 1: Medidas femininas da ABNT NBR 13377.

Tamanho	PP	P			M		G		GG
	36	38	40	42	44	46	48	50	52
Busto	78	82	86	90	94	98	102	106	108
Cintura	60	64	68	72	76	80	84	88	92

Fonte: Elaborado pela autora baseado na ABNT NBR 13377.





Boueri (2008) destaca que a ausência de dados antropométricos nacionais confiáveis dificultou historicamente o desenvolvimento de moldes com qualidade ergonômica. A padronização proposta pela ABNT nessa época estava centrada em um corpo “modelo”, idealizado, sem correspondência com a realidade. Além disso, a metodologia da norma não previa variações regionais ou biótipos múltiplos, o que comprometeu ainda mais sua aplicabilidade. Em 2012, diante da ineficácia da norma e da pressão por maior representatividade corporal, a ABNT cancelou a NBR 13377, reconhecendo a necessidade de revisão e substituição do sistema de medidas.

Em 2021, a ABNT NBR 16933 surgiu propondo um modelo mais atual e representativo da população feminina brasileira. A principal inovação foi a incorporação de dados antropométricos mais amplos, resultado de estudos recentes, como os que utilizaram a tecnologia de *body scanner 3D* (LONGHI e SANTOS, 2020). Esses estudos identificaram uma diversidade significativa de formas corporais, revelando ao menos nove biótipos, entre eles: ampulheta, colher, retângulo e suas variações.

Figura 2: Tabela de medidas do biótipo retângulo (esq.) e colher (dir.) da ABNT NBR 16933.

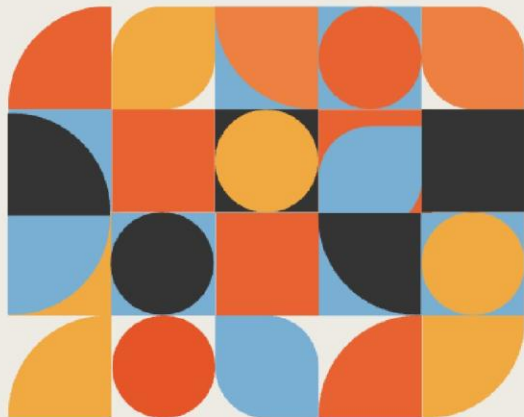
Biótipo Retângulo	PP	P	M	G	G1	G2	G3	G4							
	34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62
Perímetro do Busto	80	84	88	92	96	100	104	108	112	116	120	124	128	132	136
Perímetro do Sub-busto	68	72	76	80	84	88	92	96	100	104	108	112	116	120	124
Perímetro da Cintura	66	70	74	78	82	86	90	94	98	104	110	116	122	128	134
Perímetro do Quadril Alto	74	78	82	86	90	94	98	102	106	112	118	124	130	136	142
Perímetro do Quadril	86	90	94	98	102	106	110	114	118	124	130	136	142	148	154
Altura do Busto	21,5	22	22,5	23	23,5	24	24,5	25	25,5	26	26,5	27	27,5	28	28,5
Ombro a Ombro	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
Altura Costas	39,4	39,6	39,8	40	40,2	40,4	40,6	40,8	41	41,2	41,4	41,6	41,8	42	42,2
Altura Frente	35,1	35,4	35,7	36	36,3	36,6	36,9	37,2	37,5	37,8	38,1	38,4	38,7	39	39,3
Contorno do Gancho	64	65,5	67	68,5	70	71,5	73	74,5	76	77,5	79	80,5	82	83,5	85
Perímetro da Coxa	51	53,5	56	58,5	61	63,5	66	68,5	71	74,5	78	81,5	85	88,5	92
Perímetro do Joelho	34	35,3	36,5	37,3	39	40,3	41,5	42,8	44	46,5	49	51,5	54	56,6	59
Perímetro da Panturrilha	33	34,3	35,5	36,8	38	39,3	40,5	41,8	43	45,5	48	50,5	53	55,5	58
Perímetro Horizontal da Cabeça	54	54	55	55	55	56	56	56	56	57	57	57	58	58	58
Perímetro Transversal da Cabeça	54	56	58	58	60	62	62	64	64	66	66	66	66	66	66
Perímetro do Pescoço	34	35	36	37	38	39	40	41	42	42,5	43	43,5	44	44,5	45
Entresselos	17,5	18	18,5	19	19,5	20	20,5	21	21,5	22,5	23,5	24,5	25,5	26,5	27,5
Perímetro do Braço	25	27	29	31	33	35	37	39	41	44	47	50	53	56	59
Perímetro do Cotovelo	23,5	24,5	25,5	26,5	27,5	28,5	29,5	30,5	31,5	33	34,5	36	37,5	39	40,5
Perímetro da Mão	21,3	21,5	21,8	22	22,3	22,5	22,7	23	23,2	23,4	23,7	23,9	24,1	24,3	24,5
Perímetro do Punho	13,6	13,9	14,2	14,6	14,9	15,3	15,6	15,9	16,3	16,6	16,9	17,3	17,6	17,9	18,2
Entrecavos Frente	30,5	31,5	32,5	33,5	34,5	35,5	36,5	37,5	38,5	39,5	40,5	41,5	42,5	43,5	44,5
Entrecavos Costas	33,5	34,5	35,5	36,5	37,5	38,5	39,5	40,5	41,5	42,5	43,5	44,5	45,5	46,5	47,5
Perímetro do Tornozelo	20,8	21,6	22,4	23,2	24	24,8	25,6	26,4	27,2	28	28,8	29,6	30,4	31,2	32

Biótipo Colher	PP	P	M	G	G1	G2	G3	G4							
	34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62
Perímetro do Busto	80	84	88	92	96	100	104	108	112	116	120	124	128	132	136
Perímetro do Sub-busto	68	72	76	80	84	88	92	96	100	104	108	112	116	120	124
Perímetro da Cintura	62	66	70	74	78	82	86	90	94	98	100	106	112	118	124
Perímetro do Quadril Alto	72,5	76,5	80,5	84,5	88,5	92,5	96,5	101	105	111	117	123	129	135	141
Perímetro do Quadril	88	92	96	100	104	108	112	116	120	126	132	138	144	150	156
Altura do Busto	21,5	22	22,5	23	23,5	24	24,5	25	25,5	26	26,5	27	27,5	28	28,5
Ombro a Ombro	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
Altura Costas	39,4	39,6	39,8	40	40,2	40,4	40,6	40,8	41	41,2	41,4	41,6	41,8	42	42,2
Altura Frente	35,1	35,4	35,7	36,3	36,6	36,9	37,3	37,2	37,5	37,8	38,1	38,4	38,7	39	39,3
Contorno do Gancho	65,5	67	68,5	70	71,5	73	74,5	76	77,5	80	82,5	85	87,5	90	92,5
Perímetro da Coxa	53,5	56	58,5	61	63,5	66	68,5	71	73,5	77	80,5	84	87,5	91	94,5
Perímetro do Joelho	35,3	36,5	37,3	39	40,3	41,5	42,8	44	45,3	47,8	50,3	52,8	55,3	57,8	60,3
Perímetro da Panturrilha	34,3	35,5	36,8	38	39,3	40,5	41,8	43	44,3	46,8	49,3	51,8	54,3	56,8	59,3
Perímetro Horizontal da Cabeça	54	54	55	55	55	55	56	56	56	57	57	57	58	58	58
Perímetro Transversal da Cabeça	54	56	58	58	60	62	62	64	64	66	66	66	66	66	66
Perímetro do Pescoço	34	35	36	37	38	39	40	41	42	42,5	43	43,5	44	44,5	45
Entresselos	17,5	18	18,5	19	19,5	20	20,5	21	21,5	22,5	23,5	24,5	25,5	26,5	27,5
Perímetro do Braço	25	27	29	31	33	35	37	39	41	44	47	50	53	56	59
Perímetro do Cotovelo	23,5	24,5	25,5	26,5	27,5	28,5	29,5	30,5	31,5	33	34,5	36	37,5	39	40,5
Perímetro da Mão	23,1	23,4	23,7	24	24,3	24,6	24,9	25,2	25,5	25,8	26,1	26,4	26,7	27	27,3
Perímetro do Punho	13,2	13,8	14,4	15	15,6	16,2	16,8	17,4	18	18,6	19,2	19,8	20,4	21	21,6
Entrecavos Frente	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40,5	42	43,5	45	46,5	48
Entrecavos Costas	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43,5	45	46,5	48	49,5	51
Perímetro do Tornozelo	21,1	21,9	22,7	23,5	24,3	25,1	25,9	26,7	27,5	28,3	29,1	29,9	30,7	31,5	32,3

Fonte: Elaborado pela autora baseado na ABNT NBR 16933.

A norma NBR 16933 estabeleceu como foco dois biótipos predominantes: retângulo (Figura 2), que representa aproximadamente





76% das mulheres brasileiras, e colher (Figura 2), que corresponde a cerca de 8% (FOLHA DE S. PAULO, 2021). A divisão por biótipos permitiu que as tabelas de medidas fossem estruturadas de forma mais coerente com a pluralidade física existente no país.

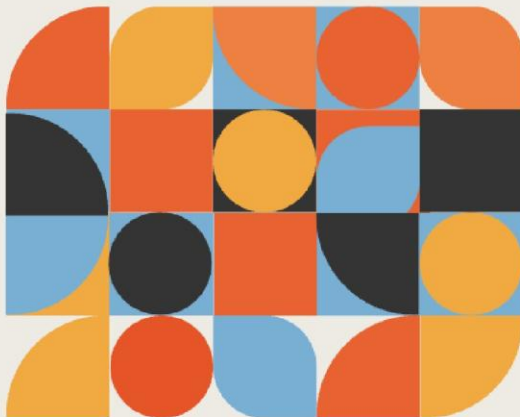
Diferente da sua antecessora, que se restringia à circunferência de busto e cintura, a nova norma inclui uma gama maior de pontos de medição, distribuídos em três categorias: perímetro, altura e contorno. As tabelas cobrem medidas do tamanho 34 ao 62. Essa ampliação representa um importante avanço no reconhecimento da diversidade corporal à realidade brasileira. Apesar dos ganhos em abrangência e detalhamento técnico, a norma ainda enfrenta críticas. Como apontam Nishimura, Merino e Gontijo (2017), a falta de uma estrutura matemática sistemática nas gradações reforça a fragilidade da norma enquanto referência técnica. Essa inconsistência leva muitas marcas a continuarem produzindo suas tabelas próprias, em detrimento de adotar o padrão proposto pela ABNT.

Inconsistências na Gradação dos Tamanhos

Apesar das melhorias estruturais da ABNT NBR 16933, sua aplicação prática na modelagem de roupas ainda é comprometida por uma série de inconsistências na gradação dos tamanhos. Para que essa variação funcione de forma eficiente e ergonômica, é necessário que haja uma progressão lógica, matemática e proporcional entre os tamanhos.

Figura 3: Tabela de gradação do biótipo colher (esq.) e retângulo (dir.)





Biótipo Colher	PP	P		M		G		G1		G2		G3		G4	
	34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62
Perímetro do Busto	-	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	6	6	6	6
Perímetro do Sub-busto	-	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Perímetro da Cintura	-	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	6	6	6	6
Perímetro do Quadril Alto	-	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	6	6	6	6
Perímetro do Quadril	-	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	6	6	6	6
Altura do Busto	-	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Ombro a Ombro	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Altura Costas	-	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Altura Frente	-	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Contorno do Gancho	-	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5
Perímetro da Coxa	-	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
Perímetro do Joelho	-	1,25	0,75	1,75	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5
Perímetro da Panturrilha	-	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5
Perímetro Horizontal da Cabeça	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-
Perímetro Transversal da Cabeça	-	2	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	-
Perímetro do Pescoço	-	1	1	1	1	1	1	1	1	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Entressaios	-	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	1	1	1	1	1	1
Perímetro do Braço	-	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3
Perímetro do Cotovelo	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Perímetro da Mão	-	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Perímetro do Punho	-	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Entrecavos Frente	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Entrecavos Costas	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Perímetro do Tomozelo	-	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8

Biótipo Retângulo	PP	P		M		G		G1		G2		G3		G4	
	34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62
Perímetro do Busto	-	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	6	6	6	6
Perímetro do Sub-busto	-	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Perímetro da Cintura	-	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	6	6	6	6
Perímetro do Quadril Alto	-	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	6	6	6	6
Perímetro do Quadril	-	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	6	6	6	6
Altura do Busto	-	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Ombro a Ombro	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Altura Costas	-	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Altura Frente	-	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Contorno do Gancho	-	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5
Perímetro da Coxa	-	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
Perímetro do Joelho	-	1,25	1,25	0,75	1,75	1,25	1,25	1,25	1,25	2,5	2,5	2,5	2,5	2,55	2,45
Perímetro da Panturrilha	-	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5
Perímetro Horizontal da Cabeça	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-
Perímetro Transversal da Cabeça	-	2	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	2	-	-
Perímetro do Pescoço	-	1	1	1	1	1	1	1	1	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Entressaios	-	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	1	1	1	1	1	1
Perímetro do Braço	-	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3
Perímetro do Cotovelo	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Perímetro da Mão	-	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Perímetro do Punho	-	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3
Entrecavos Frente	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Entrecavos Costas	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Perímetro do Tomozelo	-	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8

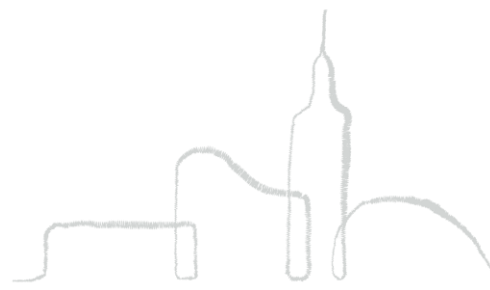
Fonte: Elaborado pela autora baseado na ABNT NBR 16933.

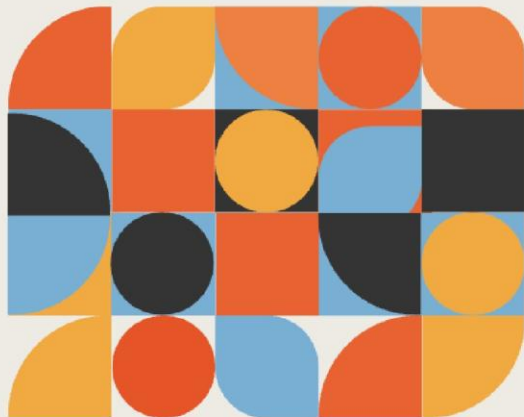
Entretanto, ao analisar as tabelas de gradação para os biótipos colher e retângulo, observa-se uma falta de padrão sistemático. Por exemplo, na tabela do biótipo colher (Figura 3), nota-se que medidas como a altura frontal apresentam variações irregulares: do tamanho 46 ao 48, ocorre uma redução de 1 cm, enquanto do 38 ao 40 há um aumento desproporcional em relação aos demais tamanhos. Esses dados contradizem a lógica de gradação, onde se espera que as medidas aumentem ou diminuam de maneira contínua.

Além disso, no perímetro do joelho, há variações mínimas entre os tamanhos 36 ao 42, o que não condiz com a expectativa de aumento proporcional em regiões corporais específicas. Já a partir do tamanho 50, observam-se mudanças mais acentuadas, o que pode ser justificado por se tratar da faixa plus size. Contudo, mesmo essas alterações não seguem um padrão uniforme, o que dificulta a aplicação prática por parte dos modelistas.

Situação semelhante ocorre na tabela do biótipo retângulo (Figura 3). Nela, o perímetro do punho e da mão apresenta variações pouco significativas ou arbitrarias. No perímetro do joelho, por exemplo, a medida passa de 1,25 para 0,75 no tamanho 38, depois salta para 1,75 e retorna a 1,25. Nos tamanhos maiores, como 60 e 62, a gradação mostra uma diferença de apenas 0,05 em relação aos anteriores, sem uma justificativa técnica evidente.

Essas inconsistências indicam uma fragilidade metodológica na construção das tabelas, tornando-as pouco funcionais como referência industrial. Nishimura, Merino e Gontijo (2017) reforçam essa crítica ao





apontar que as normas da ABNT, em função dessas falhas, são pouco utilizadas pelas confecções, que preferem desenvolver suas próprias tabelas de medidas para atender ao público com mais precisão.

Portanto, a ausência de uma gradação lógica e padronizada compromete a proposta da ABNT NBR 16933 de servir como instrumento técnico para a modelagem e a produção em escala.

Considerações Finais

A análise das tabelas de medidas corporais da ABNT, especialmente a norma NBR 16933, evidencia importantes avanços na tentativa de representar a diversidade dos corpos femininos brasileiros. A inclusão de dois biótipos predominantes, a ampliação dos pontos de medição e o esforço para atender numerações maiores são iniciativas relevantes diante do histórico de exclusão e simplificação do corpo feminino na modelagem industrial.

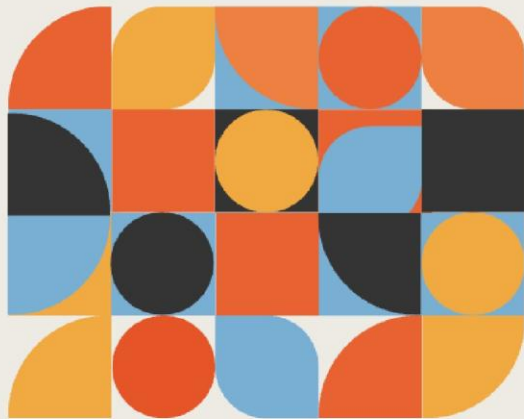
No entanto, os dados apresentados indicam que a norma ainda falha em sua função essencial: servir como referência técnica confiável para a indústria da moda. A ausência de uma lógica clara de gradação entre tamanhos, as variações inconsistentes nas medidas e a dificuldade de aplicação nos processos produtivos comprometem sua utilidade prática. Como consequência, muitas confecções continuam a adotar tabelas próprias, afastando-se dos padrões oficiais e perpetuando desigualdades na vestibilidade e no acesso à moda.

Essas falhas impactam diretamente a representatividade das consumidoras, especialmente das mulheres com corpos que fogem do chamado “modelo padrão”. A falta de padronagem eficaz prejudica o caimento das peças, reduz a oferta de tamanhos coerentes no mercado e alimenta a frustração do público com a experiência de compra. Nesse sentido, a norma também se mostra socialmente limitada.

Diante disso, torna-se fundamental a revisão metodológica da ABNT NBR 16933, com base em dados antropométricos atualizados, representativos e regionalizados. Além disso, é necessário desenvolver critérios rigorosos de gradação, que respeitem proporções corporais reais e sejam aplicáveis de forma sistemática. A superação dessas lacunas é indispensável para que a padronização de tamanhos se torne, de fato, um instrumento de inclusão, qualidade e competitividade no setor da moda brasileira.

Referências





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 13377:1995 – Medidas do corpo humano para vestuário – Padrões referenciais. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 16933:2021 – Vestuário — Referenciais de medidas do corpo humano — Vestibilidade para mulheres — Biótipos retângulo e colher. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BOUERI, José Jorge. Sob medida: antropometria, projeto e modelagem. In: BADUY, Dorotéia (org.). Design de moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 349–360.

FOLHA DE S. PAULO. Brasil discute há quase uma década o tamanho das roupas das mulheres. Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 out. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/10/brasil-discute-ha-quase-uma-decada-o-tamanho-das-roupas-da-s-mulheres.shtml>. Acesso em: 20 maio 2025.

LONGHI, Tatiana Castro; SANTOS, Flávio Anthero Nunes Vianna dos. O corpo padrão da indústria do vestuário produzido em larga escala e o real padrão corporal das mulheres. Actas de Diseño, Buenos Aires, v. 31, p. 71–80, jul. 2020.

NISHIMURA, Maicon Douglas Livramento; MERINO, Eugenio Andrés Díaz; GONTIJO, Leila Amaral. Referenciais de Medidas da ABNT: instrumento para a normalização do produto de vestuário. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 135–149, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5965/1982615x10192017135>. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/8506>. Acesso em: 20 maio 2025.

